



**LEGADO**  
Criadora do Laboratório de Bioetanol da UFRJ, Elba Pinto da Silva Bon recebe título de professora emérita: "Ensinar é usar a verdade"

# GOVERNO

# PROPÕE

# ZERO

# DE REAJUSTE

# SALARIAL

# EM 2024

✓ Proposta prevê aumentos para auxílio alimentação, creche e saúde, benefícios que aposentados não recebem

✓ Ministério da Gestão acena com 4,5% em 2025 e 4,5% em 2026

✓ UFRJ pede socorro orçamentário ao Congresso e consegue 27 emendas

# Consuni aprova calendário de 2024

Conselho Universitário define datas da graduação, pós-graduação e educação básica. Aulas começam em 18 de março para a maioria

## GRADUAÇÃO

### PRIMEIRO PERÍODO

• Cursos da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Enfermagem: de 19 de fevereiro a 13 de julho;

• Cursos de graduação em geral: de 18 de março a 20 de julho;

### SEGUNDO PERÍODO

• Cursos da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Enfermagem: de 30 de janeiro a 21 de dezembro;

• Cursos de Graduação em geral: de 12 de agosto a 14 de dezembro;

• Período Letivo Especial: de 06 de janeiro de 2025 a 22 de fevereiro de 2025.

## COLÉGIO DE APLICAÇÃO

### PRIMEIRO PERÍODO:

06 de fevereiro a 13 de julho;

### SEGUNDO PERÍODO:

30 de julho a 20 de dezembro.

## PARA RESIDÊNCIAS

### PERÍODO LETIVO ÚNICO:

11 de março de 2024 a 28 de fevereiro de 2025

## PÓS-GRADUAÇÃO

### REGIME SEMESTRAL

#### PRIMEIRO PERÍODO:

11 de março a 20 de julho;

#### SEGUNDO PERÍODO:

12 de agosto a 14 de dezembro.

### REGIME BIMESTRAL

#### PRIMEIRO PERÍODO:

11 de março a 18 de maio;

#### SEGUNDO PERÍODO:

27 de maio a 27 de julho.

#### TERCEIRO PERÍODO:

12 de agosto a 11 de outubro.

#### QUARTO PERÍODO:

21 de outubro a 14 de dezembro.

### REGIME TRIMESTRAL

#### PRIMEIRO PERÍODO:

11 de março a 15 de junho;

#### SEGUNDO PERÍODO:

24 de junho a 14 de setembro;

#### TERCEIRO PERÍODO:

23 de setembro a 14 de dezembro.

#### QUARTO PERÍODO:

02 de janeiro de 2025 a 28 de março;

## CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

### RIO DE JANEIRO



IBEU



CLUB PET



MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC



PSICARE PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA



FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



MACAÉ ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



INSPIRE ENERGIA SOLAR



KALUNGA PAPELARIA



DROGARIA RAIA

# UFRJ conquista 27 emendas parlamentares

São R\$ 125,86 milhões, um terço do orçamento da universidade para 2024. AdUFRJ e Observatório do Conhecimento foram atores destacados no processo

SILVANA SÁ  
silvana@adufrrj.org.br

A UFRJ recebeu 27 emendas parlamentares durante a tramitação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) no Congresso Nacional. São duas emendas de bancada e 25 individuais. Se aprovadas, a universidade conquistará recursos extras da ordem de R\$ 125,86 milhões. Esse valor corresponde a um terço de todo o orçamento da instituição para 2024 e representará um importante fôlego para a universidade.

A AdUFRJ e o Observatório

do Conhecimento foram atores fundamentais na conquista das emendas e diretamente responsáveis pelo aporte de R\$ 50 milhões. “Em 28 de novembro tivemos uma audiência com o coordenador da bancada parlamentar do Rio de Janeiro no Congresso, deputado Áureo Ribeiro”, lembra a professora Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ e coordenadora do Observatório. “Apresentamos para ele a difícil situação da UFRJ em termos de infraestrutura. Nossa intenção era sensibilizar a bancada do Rio a fim de pressionarmos o governo por um plano de recuperação das

instalações da nossa universidade”, explica a docente.

O valor já vinha sendo pleiteado pela reitoria da UFRJ, conta Mayra. “Recebemos a confirmação que a emenda consta no sistema da Comissão Mista de Orçamento”, comemora. “Essa conquista reforça que temos que agir juntos para garantir melhores condições para a nossa universidade”, afirma. “A aposta no trabalho de *advocacy* do Observatório tem se mostrado um acerto. Com ele, conquistamos confiança, credibilidade e reconhecimento no Congresso”, conclui Mayra.

Uma das emendas de maior vulto foi conseguida pela Coppe, no valor de R\$ 61,27 milhões. A bancada do Rio de Janeiro direcionou esses recursos para os estudos para a implantação da Linha 3 do metrô, que ligará os municípios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí.

### EDUCAÇÃO FORTALECIDA

Além dos recursos destinados individualmente à UFRJ e a outras instituições, as universidades federais do Rio receberão mais um aporte de R\$ 205 milhões, encaminhados pela bancada do Rio de Janeiro ao Ministério da

Educação para redistribuição.

Na quinta-feira (14), a Comissão Mista de Orçamento concluiu a votação dos 16 relatórios setoriais do Orçamento de 2024. Agora, a expectativa é que o plenário do Congresso vote o relatório final no dia 21, próxima quinta-feira.

Apesar das ótimas notícias, as emendas parlamentares não resolvem um gargalo: o orçamento de custeio das universidades. Isto porque boa parte dos recursos tem destinação específica e não pode ser remanejada. “É preciso frisar que a reitoria e todas as unidades estão de parabéns pela conquista das emendas. É um valor muito superior ao recebido nos anos anteriores”, afirma o professor Carlos Frederico Leão Rocha, diretor do Instituto de Economia. “A parte negativa é que muitos dos projetos apoiados preveem novas instalações, o que causa mais gasto de manutenção para a universidade. Outro ponto é que as emendas não resolvem o problema de custeio”, afirma. “De todo modo, é preciso celebrar. É um valor muito importante para a universidade”.

EMENDA	VALOR	PROJETO	PARLAMENTAR
71200005	R\$ 61.272.022,00	COPPE – ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DA LINHA 3 DO METRÔ	BANCADA DO RJ
71200014	R\$ 300.000,00	PROJETO OROFACIAL – MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA (ODONTO)	BANCADA DO RJ
30420017	R\$ 300.000,00	LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA (LISP)	ALTINEU CÔRTEZ (PL/RJ)
43110012	R\$ 680.000,00	UFRJ – APOIO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	BANDEIRA DE MELLO (PSB/RJ)
13100013	R\$ 300.000,00	COMPLEXO HOSPITALAR	BENEDITA DA SILVA (PT/RJ)
13100017	R\$ 1.000.000,00	UFRJ - INFRAESTRUTURA GERAL	BENEDITA DA SILVA (PT/RJ)
42100007	R\$ 500.000,00	COPPE – ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DA LINHA 3 DO METRÔ	CARLOS PORTINHO (PL/RJ) – SENADOR
14680003	R\$ 1.451.000,00	IPPUR, MUSEU DE GEODIVERSIDADE E FCC/UFRJ	CHICO ALENCAR (PSOL/RJ)
39420011	R\$ 400.000,00	MATERNIDADE ESCOLA	CHRIS TONINETTO (PL/RJ)
39630006	R\$ 1.500.000,00	HOSPITAL CLEMENTINO FRAGA FILHO	DOUTOR LUIZINHO (PP/RJ)
26160006	R\$ 1.000.000,00	BIBLIOTECA CENTRAL DO CCS	GLAUBER BRAGA (PSOL/RJ)
40140003	R\$ 200.000,00	MATERNIDADE ESCOLA	GUTEMBERG REIS (MDB/RJ)
23970010	R\$ 500.000,00	MATERNIDADE ESCOLA	HUGO LEAL (PSD/RJ)
17750007	R\$ 3.000.000,00	COPPE – CENTRO DE ENGENHARIA EM SAÚDE	JANDIRAFEGHALI (PCDOB/RJ)
17750013	R\$ 300.000,00	HOSPITAL ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS	JANDIRAFEGHALI (PCDOB/RJ)
17750022	R\$ 400.000,00	CARAVANA DA CIDADANIA	JANDIRAFEGHALI (PCDOB/RJ)
17750023	R\$ 300.000,00	ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY	JANDIRAFEGHALI (PCDOB/RJ)
41520009	R\$ 200.000,00	ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESCOLA DE MÚSICA	JORGE BRAZ (PRB/RJ)
40510006	R\$ 5.000.000,00	MATERNIDADE ESCOLA	OTONI DE PAULA (MDB/RJ)
44420018	R\$ 2.495.000,00	UFRJ – APOIO A PROJETOS DE PESQUISA	PASTOR HENRIQUE VIEIRA (PSOL/RJ)
44560009	R\$ 450.000,00	UFRJ – APOIO À EXTENSÃO	REIMONT (PT/RJ)
44560014	R\$ 200.000,00	IESC	REIMONT (PT/RJ)
44640015	R\$ 700.000,00	MATERNIDADE ESCOLA	ROBERTO MONTEIRO PAI (PL/RJ)
40700010	R\$ 4.150.000,00	UFRJ – APOIO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	TALÍRIA PETRONE (PSOL/RJ)
44830004	R\$ 1.500.000,00	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES	TARCÍSIO MOTTA (PSOL/RJ)



# ORÇAMENTO PARA A CIÊNCIA CAIU À METADE EM DEZ ANOS

**Universidades e Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia terão R\$ 19,07 bilhões em 2024 contra R\$ 38 bilhões de 2014. As perdas acumuladas na última década chegaram a R\$ 117 bilhões**

**KELVIN MELO**  
kelvin@adufrrj.org.br

Em 2024, universidades, agências de fomento e institutos de pesquisa federais terão metade das receitas de dez anos atrás. O alerta é de um estudo do Observatório do Conhecimento — rede de associações docentes que defende a universidade pública — divulgado à imprensa no dia 12.

A proposta do governo, ainda em discussão no Congresso, prevê R\$ 19,07 bilhões para o chamado “Orçamento do Conhecimento”, que sustenta todo o sistema de Ciência, Tecnologia, Inovação e educação superior, contra R\$ 38 bilhões da Lei Orçamentária de 2014, em valores atualizados pela inflação (confira os principais gráficos do estudo nestas páginas).

“O desfinanciamento das atividades de produção de ciência e tecnologia e de formação de mão de obra qualificada vem no momento em que essa formação se torna ainda mais premente”, criticou a presidenta da AdUFRJ e coordenadora do Observatório do Conhecimento, professora Mayra Goulart.

A docente destacou a revolução tecnológica em curso, com o aperfeiçoamento das inteligências artificiais, e as questões relacionadas às mudanças climáticas para justificar a necessidade urgente de mais investimento na educação superior. “A universidade precisa estar no centro de um projeto de país para que esse futuro possa existir”.

A mudança de perfil dos alunos é outro motivo para que governo e o Congresso garantam mais recursos para as universidades. “A universidade que está sendo desfinanciada é uma universidade que, pela primeira vez, abre as suas portas para as classes populares”, afirmou. “É um corpo discente que agora inclui pessoas de diferentes origens e que, portanto, vai precisar de mais investimento para permanecer nos seus cursos”.

## Orçamento do Conhecimento



### QUEDA

Em termos reais, o valor destinado ao Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) dos órgãos, instituições e ministérios que compõem o Orçamento do Conhecimento previsto para 2024 representa 50,17% da LOA de 2014

## Perdas Acumuladas do Orçamento do Conhecimento



### PERDAS

Se o orçamento de 2014 tivesse sido integralmente aplicado a 2024, seria necessária a recomposição de R\$ 86 bilhões para compensar as perdas que ocorreram entre 2015 e 2023

## Universidades Federais

### Despesa discricionária



### ENSINO SUPERIOR

As universidades federais demonstraram trajetória de perda orçamentária constante entre 2014 e 2023. Em termos reais, o Projeto de Lei Orçamentária previsto para 2024 representa apenas 44,05% comparado à LOA de 2014

## PNAES

### Assistência ao Estudante do Ensino Superior

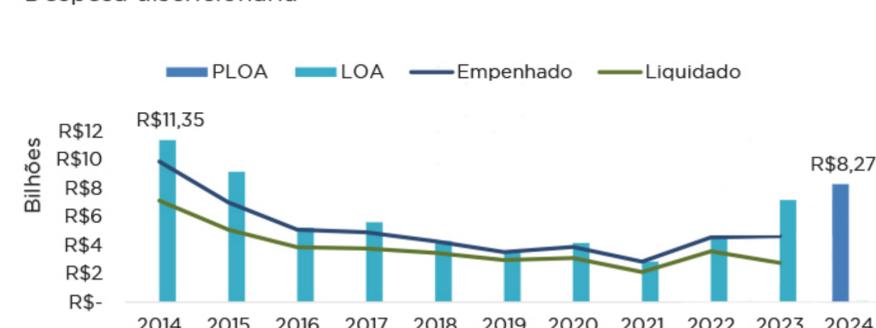


### RECOMPOSIÇÃO

A ação teve trajetória decrescente a partir de 2015 — ano que marcou o pico dos recursos para a área. Em 2022, a rubrica atingiu o menor orçamento, com R\$ 940 milhões em termos reais. Em 2024, a previsão é recompor para R\$ 1,27 bilhão, valor que representa 85,94% da LOA de 2015

## Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

### Despesa discricionária



### FÔLEGO

Graças à liberação integral do FNDCT, o MCTI ganha uma recomposição de forma mais expressiva que o MEC, embora o valor previsto na PLOA de 2024 represente 72,88% da LOA de 2014. Destaca-se que o órgão atingiu a marca mínima em 2021, com orçamento de R\$ 2,4 bi, 25,08% de 2014

### PERDA BILIONÁRIA

Em estudos sobre o orçamento, é comum comparar a receita de um ano com a do ano imediatamente anterior ou com a daquele que foi o melhor da série histórica. O Observatório aplica uma metodologia diferente: trabalhando com valores atualizados pela inflação, somou todas as diferenças registradas em relação ao marco inicial, em 2014, até agora. O resultado

é um saldo negativo de R\$ 117 bilhões.

Somente a UFRJ perdeu R\$ 715,18 milhões, comparando 2023 com 2014. Mas, somando as perdas de todos os anos desde então, os valores chegam a R\$ 2,75 bilhões.

“Para as universidades federais, a proposta orçamentária do governo reserva R\$ 6,8 bilhões. Esse é um valor que representa 44,05% do que foi em 2014, pico

da série histórica”, explicou Letícia Inácio, pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Economia da UFRJ, responsável pelo estudo. “Enquanto nós ganhávamos um pouco de orçamento de 2022 para 2023, 2024 não mantém a mesma trajetória”.

Mas nem tudo está tão ruim. A autora do estudo observa que a recente liberação integral do Fundo Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) tem papel

considerável na recomposição das verbas do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

“Em 2021, por exemplo, o orçamento do Ministério era 75% menor do que em 2014. Agora, a PLOA já representa 75% da LOA de 2014. Isso é um ganho, ainda que não recomponha totalmente”, disse Letícia.

Já a Assistência Estudantil, política fundamental para ga-

rantir a permanência de estudantes de baixa renda na universidade, também se recuperou, chegando ao patamar de 85% da LOA de 2015, pico do orçamento para a área. “Por mais que essa recomposição seja significativa, ela ainda precisa de um fôlego maior para chegar ao nível de 2015 e talvez aumentar”, afirmou.

Letícia tem especial carinho pelo assunto. “Sou fruto da educação pública, desde a básica. Sei que, sem acesso às políticas públicas de expansão das universidades e a lei de cotas, talvez não estivesse no mestrado hoje. Poder contribuir nessa temática é importante para mim tanto profissionalmente quanto pessoalmente”.

É uma corrida contra o tempo para que mais Letícias tenham oportunidade de cursar uma universidade pública. O Congresso deve votar o orçamento até fim do mês.

### DESENVOLVIMENTO

Até lá, o coordenador da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Universidades Públicas, deputado Tadeu Veneri (PT-PR), se comprometeu a fazer o possível para melhorar os números do Orçamento do Conhecimento: “Temos de colocar na ordem do dia as universidades como o principal motor de desenvolvimento do país”, disse, durante a participação no lançamento do estudo do Observatório.

O deputado sugeriu a realização de audiências com os presidentes do Senado e da Câmara para fazer este debate. “Poderíamos pedir audiência, através da frente parlamentar e do Observatório de Conhecimento, com o senador Rodrigo Pacheco e com o deputado Arthur Lira”.

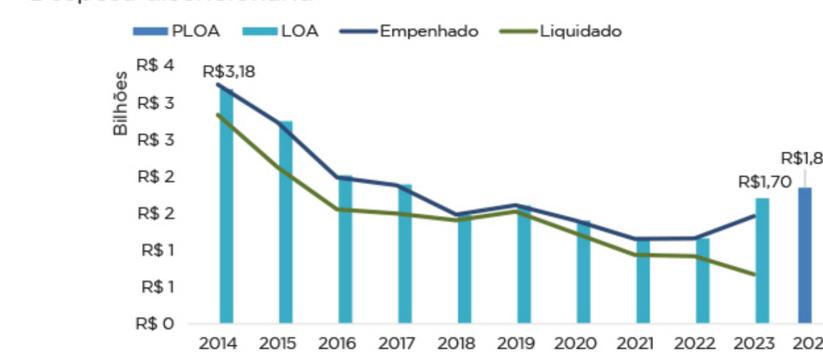
Não será uma tarefa fácil. A atual fragmentação da execução orçamentária pelas emendas de deputados e senadores dificulta o direcionamento dos recursos para a área. Levantamento do jornal O Globo desta segunda (18) aponta uma previsão de R\$ 37 bilhões em emendas para 2024. “É uma distorção do processo legislativo. Deputado não deveria ter emenda porque não é o seu papel distribuir, seja da forma que for, recursos que deveriam ser direcionados pelo Executivo dentro de um projeto maior”, criticou.

“A emenda em si pode ser uma panaceia naquele momento, mas não pode ser vista como algo que estrutura. O que estrutura de fato a universidade é um orçamento de longo prazo”, concluiu. “A emenda é um aporte adicional”.

Atento à crescente influência de deputados e senadores na distribuição do orçamento, o Observatório do Conhecimento prepara um novo estudo. Desta vez, sobre o peso das emendas parlamentares nas receitas das universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento.

## CNPq

### Despesa discricionária



**TENTATIVA** O CNPq em 2021, por exemplo, atingiu o menor recurso previsto em PLOA, com R\$ 478 milhões. Para 2024, já é possível visualizar uma tentativa de recompor o orçamento, mas ainda em patamar inferior ao que foi feito em 2014

## Capes Despesa discricionária



**TENDÊNCIA** A Capes segue com previsão de recomposição orçamentária após anos de cortes expressivos. Mas, em 2024, a previsão da PLOA é de R\$ 5,30 bi, equivalente a 52,89% da LOA de 2014

## CAPEs

### Concessão de Bolsas no Ensino Superior



### INTERRUPÇÃO

As bolsas não apresentaram previsão de recomposição até 2023. Já em 2024, o recurso previsto equivale a 58,24% do que foi aplicado em 2014, representando a interrupção na trajetória de cortes

# “2024 SERÁ UM ANO MUITO PIOR QUE 2023”

> Declaração do pró-reitor de Finanças expõe tamanho da crise da UFRJ. Ano vai começar com dívida milionária

KELVIN MELO  
kelvin@adufrrj.org.br

A UFRJ começará 2024 com R\$ 152 milhões a menos do que precisaria para o funcionamento adequado das atividades, sem nenhuma expansão. Seriam necessários R\$ 540 milhões, mas a proposta do governo, em tramitação no Congresso Nacional, reserva apenas R\$ 388,3 milhões para a maior federal do país.

Como se não bastasse, a instituição levará para o próximo exercício todas as despesas não honradas em 2023. A reitoria já trabalha com a possibilidade de uma moratória parcial do atual déficit de R\$ 230 milhões. “Não sabemos como, mas não pagaremos”, afirmou o pró-reitor de Finanças, professor Helios Malebranche, ao Consuni do dia 14. “Nós não cabemos neste orçamento. O ano de 2024 será um ano muito pior que 2023”, completou.

Tentando minimizar os prejuízos deste futuro muito próximo, o reitor Roberto Medronho solicitou uma emenda de R\$ 50 milhões para a UFRJ, com apoio da AdUFRJ, junto à bancada federal do Rio. A proposta foi acatada, mas não como emenda impositiva, que seria obrigatória. “Ainda vai depender de negociação para ser liberada ou não”.

Toda ajuda será bem-vinda. Uma alternativa em estudo é a possível alienação dos 11 andares que a UFRJ possui no edifício Ventura, no Centro do Rio. Hoje, a instituição gasta R\$ 5 milhões com o condomínio daquele espaço por ano. A estimativa do BNDES é que o negócio poderá render R\$ 285 milhões. Mas, em vez do dinheiro, o comprador pagaria o valor equivalente em obras e reformas na universidade.

## MÚLTIPLAS DEMANDAS

Hoje, as verbas são poucas e as necessidades são muitas. O diretor do IFCS, professor Fernando Santoro, apresentou ao Consuni um pleito de R\$ 6 milhões para a reforma elétrica do histórico prédio do Largo de São Francisco. “O projeto está pronto. Precisamos de uma aprovação do

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que deve ser resolvida este mês”.

Representante dos pós-graduandos, Natália Trindade criticou a ausência de recursos para apoio aos mestrandos e doutorandos. Neste ano, a UFRJ não conseguiu gastar, mas ao menos havia previsto R\$ 1 milhão para a rubrica no orçamento. “Nós ainda não somos contemplados pelo PNAES”, lembrou. Hoje o programa nacional de assistência estudantil é restrito aos graduandos. A reitoria acatou a solicitação de incluir a mesma verba no orçamento de 2024, mas sem garantir a despesa.

Por falar em PNAES, o progra-

## OS GRANDES NÚMEROS DO ORÇAMENTO

### PESSOAL

**LOA 2023:**  
**R\$ 3,46 BILHÕES**

**PLOA 2024:**  
**R\$ 3,74 BILHÕES\***

\*A variação é considerada normal, pois há um aumento natural da folha de pagamento em função das progressões funcionais e novos servidores.

### DISCRICIONÁRIO

**LOA 2023:**  
**R\$ 313,6 MILHÕES**

**PLOA 2024:**  
**R\$ 388,3 MILHÕES**

### PASSIVO ESTIMADO

**R\$ 230 MILHÕES**

### PNAES

**LOA 2023:**  
**R\$ 52,5 MILHÕES**

**PLOA 2024:**  
**R\$ 61,2 MILHÕES**



FERNANDO SOUZA

**PESSIMISMO** Para o pró-reitor de Finanças, cenário para 2024 começa com passivo milionário de 2023

ma ganhou aumento de R\$ 8,63 milhões (16,43%), de R\$ 52,5 milhões para R\$ 61,2 milhões. Mas tudo leva a crer que o montante continuará insuficiente para atender milhares de estudantes de baixa renda da UFRJ. “A nova lei de cotas implica em aumento de gastos do PNAES, porque ela abaixa a cota de renda de 1,5 salário mínimo para 1 (renda familiar per capita) e possibilita que alunos pré-inscritos para cota de renda ocupem vagas da ampla concorrência”, informou o pró-reitor de Políticas de Assistência Estudantil, professor Eduardo Mach. “Isso quer dizer que vai aumentar o número de alunos de zero a 0,5

salário mínimo que têm direito automático ao auxílio-permanência. A gente não consegue prever quanto. Isso preocupa muito”.

As dificuldades estão espalhadas por todos os espaços da universidade. “Gerir um Centro de 200 quilômetros da sede com cursos de complexidade da área da Saúde mais as Engenharias é muito difícil com o orçamento participativo que temos hoje”, disse o decano do Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé, professor Irnak Barbosa, em referência aos recursos que as decanias e unidades dispõem para o pagamento de pequenos serviços e compra de materiais

de consumo. O Centro de Macaé só recebeu R\$ 358 mil em 2023.

### ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Os conselheiros e a própria reitoria deixaram para o início do próximo ano a discussão do orçamento participativo de 2024. A reitoria estuda uma mudança dos critérios de divisão dos recursos, mas a primeira proposta apresentada não agradou ao colegiado.

“Como este orçamento só começa a chegar em março, teremos condições de discutir qual o melhor desenho em algumas sessões de fevereiro e março”, anunciou o reitor Roberto Medronho.

### FALTAM SUBSTITUTOS

Além do orçamento reduzido, a falta de professores é outra preocupação para 2024. Algumas unidades solicitaram ao Consuni a contratação de substitutos para iniciar o próximo semestre letivo. “Na Faculdade Nacional de Direito, temos uma grande tensão pela falta de 16 professores substitutos, o que acarreta o impacto de aproximadamente 1,8 mil alunos sem aula”, afirmou o

professor Carlos Bolonha, diretor da FND.

Os pedidos ao Consuni são recursos à distribuição já realizada pelo Conselho de Ensino de Graduação. O CEG recebeu 933 pedidos de professor substituto, mas a universidade só pode disponibilizar 757 vagas. O CEG deferiu 720 solicitações e foram reservadas 37 vagas para emergências — falecimentos, acidentes ou gravidez, por exemplo — ao longo do próximo ano.

Com a sessão do dia 14 encerrada por falta de quórum, o Consuni debaterá os recursos em reunião extraordinária, na próxima semana. A professora Georgia Atella, representante da pró-reitoria de Graduação, explicou à reportagem que a concessão de mais vagas diminuirá esta reserva técnica e poderá prejudicar o atendimento dos pleitos emergenciais em 2024.



FONACATE

**IMPASSE** Última mesa de negociação do ano reuniu representantes do governo e das entidades de servidores, mas resultado foi decepcionante para o funcionalismo federal

# Governo propõe congelar salário de servidor em 2024

> Última mesa de negociação do ano foi decepcionante para o funcionalismo federal. União quer reajustar apenas benefícios, como auxílio creche, e manter salários sem reajuste no ano que vem

SILVANA SÁ  
silvana@adufrrj.org.br

A última mesa de negociação entre governo e servidores federais do ano, realizada na segunda-feira (18), terminou com notícias desanimadoras para o funcionalismo. Representantes do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) alegaram dificuldades orçamentárias e anunciaram reajuste zero para o ano que vem. A proposta da União foi de reajuste apenas nos benefícios, a partir de maio de 2024. Os salários só seriam reajustados em 9% divididos em duas parcelas: uma para 2025 e outra somente em 2026.

De acordo com a proposta apresentada, o auxílio-alimentação passaria dos atuais R\$ 658 para R\$ 1.000; o auxílio saúde, de R\$ 144 para R\$ 215; e o auxílio creche, de R\$ 321 para R\$ 484. São reajustes de 51%.

“Como o aumento é sobre benefícios, e não sobre o próprio salário, o impacto é maior para quem ganha menos, diminuindo, portanto, as disparidades salariais dentro do Serviço Público Federal”, diz o MGI em nota.

Representantes dos sindicatos de servidores criticaram o teor da proposta apresentada. Para o presidente do Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado), Rudinei Marques, aposentados e pensionistas saem muito prejudicados.



FONACATE

**INACEITÁVEL** Para David Lobão, do Sinasefe, a proposta “é muito ruim para a classe trabalhadora”

“Esta proposta mantém a política de congelamento salarial do governo Bolsonaro, o que merece amplo repúdio de 1,2 milhão de servidores federais ativos, aposentados e seus pensionistas. E como aposentados e pensionistas não recebem auxílio ali-

mentação nem auxílio creche, a proposta se reveste de um etarismo perverso, pois é excludente em relação a esse segmento. Coordenador-geral do Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica), David Lobão afirma

que a proposta da União é inaceitável: “O governo apresenta congelamento de salário para 2024. Zero por cento de reajuste. O que significa dizer que o servidor público aposentado não vai ter nada em 2024 porque ele não recebe benefícios. Isso é muito ruim para a classe

“Perdemos a batalha, mas a luta continua. Vamos seguir pressionando, com diálogo e responsabilidade”

MAYRA GOULART  
Presidenta da AdUFRJ

trabalhadora. Nós temos que ir para a luta em 2024”, avalia Lobão.

Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ, enfatiza que embora o governo mantenha o discurso de continuar trabalhando para reservar espaço fiscal no próximo orçamento, os servidores estão muito descontentes com o que foi apresentado. “Perdemos uma batalha, mas a luta continua. A proposta caminha na direção inversa de uma efetiva recuperação das capacidades estatais destruídas desde 2016”, ela afirma.

“Vamos seguir pressionando, com diálogo e responsabilidade, compreendendo que nossa principal tarefa é sensibilizar a sociedade civil para que ela compreenda a importância da universidade e, com isso, demande de seus representantes o apoio à nossa recomposição salarial”, conclui Mayra.

# Elba Pinto da Silva Bon recebe título de emérita

> Aposentada em 2022 como titular do Instituto de Química, ela é autora de obras de referência sobre enzimas em biotecnologia e criou, em 2012, o Laboratório de Bioetanol da universidade

RENAN FERNANDES  
renan.fernandes@adufjr.org.br

A energia inabalável de Elba Pinto da Silva Bon foi destaque na fala de todos os oradores na sessão solene do Conselho Universitário que concedeu o título de emérita da UFJR à docente. “Deve ter alguma coisa no estudo da Química que faz as pessoas funcionarem em alta rotatividade”, brincou o decano do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), professor Josefino Cabral Melo Lima. A cerimônia realizada na terça-feira (5) lotou o Salão Nobre do CCMN de colegas de magistério, pesquisadores e ex-alunos que atravessaram a trajetória da professora em 48 anos dedicados à universidade.

A docente desempenhou atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração dentro da UFJR. Criou o ENZITEC, o Seminário Brasileiro de Tecnologia Enzimática, em 1993. Com 14 edições realizadas, o evento foi absorvido pela comunidade científica e contribuiu para organizar a área de biotecnologia industrial no Brasil.

Em 2012, ela criou o Laboratório de Bioetanol (LB), estrutura de alta tecnologia para o processamento de biomassa para a produção de biocombustíveis. “O LB tem papel fundamental na formação de recursos humanos, no uso de matérias renováveis em contraposição ao uso do petróleo”, destacou a professora Elba.

## ENTUSIASMO

O professor Claudio José de Araujo Mota, diretor do Instituto de Química (IQ), foi coordenador do programa de bolsas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) no começo dos anos 2000, quando estreitou relações com a professora Elba. “Pude sentir o entusiasmo que ela sentia para



FOTOS: FERNANDO SOUZA

**LEGADO** Em sua fala, a professora Elba exaltou como sua principal herança os alunos que orientou



**REENCONTRO** Elba destacou o papel dos docentes: “Ensinar é usar a verdade no discurso e na prática”

ingressar na área do petróleo, o que culminou na criação do LB. Esse é um exemplo para nós, docentes, que devemos guiar nossas carreiras na direção das demandas que a sociedade coloca”, sublinhou Mota.

O dinamismo da pesquisadora foi o ponto de convergência em todas as homenagens. “É impossível não mencionar sua vitalidade e otimismo. Todos nós que trabalhamos com você somos testemunhas da energia inesgotável, da coragem desbravadora e dessa capacidade de juntar as pessoas”, disse a pesquisadora Viridiana Leitão na saudação à homenageada. “Um ponto fundamental para o crescimento de uma universidade, de um

grupo de pesquisa é saber compartilhar. Fazer conexões e gerar frutos é uma qualidade rara”, ressaltou o professor Cabral Lima.

A professora integrou ainda o Fórum de Biotecnologia criado pelo governo federal em 2004, com o objetivo de criar subsídios para a geração de políticas de estímulo para a bioindústria nacional. O trabalho resultou em convites para coordenar três missões internacionais para representar o Brasil no exterior.

A interação da academia com o terceiro setor foi importante para o desenvolvimento da pesquisa na área da bioquímica. “O CCMN era o centro conhecido por só fazer ciência básica e Elba já alertava que precisávamos interagir com as empresas e as indústrias. Hoje o programa de biotecnologia alcançou o conceito sete da Capes que nos deixa orgulhosos” disse a vice-reitora Cássia Turci, ex-diretora do IQ.

## POLÍTICAS PÚBLICAS

O reitor Roberto Medronho exaltou a participação da docente na criação de políticas públicas e também sua relação com o setor produtivo. “A gente quer quebrar esse paradigma que existe na universidade do preconceito com o setor privado e, no setor privado, o preconceito com o setor público. É a partir dessa união que vamos superar os grandes desafios”, afirmou Medronho.

Em sua fala, a professora Elba celebrou o momento de reencontro com antigos colegas e destacou o papel do docente. “Professores deixam legados. O principal legado são seus alunos de graduação, pós-graduação, iniciação científica, extensão, projetos de final de curso, as inúmeras formas com que os alunos chegam até a gente”, afirmou emocionada. “Ensinar é usar a verdade no discurso e na prática, instrumento valioso contra o negacionismo”, completou.

A declaração de pagamento dos planos. A declaração de pagamentos, dos anos de 2022 e 2023, deve ser retirada pelo site da sua operadora de saúde e encaminhado via aplicativo SouGov.br. Aqueles que não atestarem os pagamentos terão o benefício cortado e correm risco de devolver valores relativos aos meses sem comprovação.

## NOTAS

### ATENÇÃO, APOSENTADO: NÃO SE ESQUEÇA DA PROVA DE VIDA NO MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO

Professores aposentados, mesmo os mais jovens, precisam passar pela prova de vida anual. O período para realizar o procedimento é o mês do aniversário. Quando a prova de vida não é realizada, o pagamento do benefício é suspenso e só retorna depois que o segurado consegue comprovar que está vivo. Quem estiver impossibilitado de

comparecer a uma agência bancária ou realizar a prova de vida digital, deve entrar em contato com a pró-reitoria de Pessoal para receber orientações sobre como proceder. Mesmo que o aposentado já esteja com o pagamento suspenso, é possível realizar a prova de vida numa agência bancária ou pelo aplicativo SouGov.br.

No banco pagador do benefício, é possível fazer a prova de vida nos terminais de autoatendimento (caixa eletrônico) de forma presencial, assim como nos balcões de atendimento do órgão pagador. Para fazer a prova de vida digital basta acessar o aplicativo SouGov.br e seguir as orientações. A prova de vida será feita por meio de reconhecimento facial. A prova de vida evita fraudes e pagamentos indevidos.

### AUXÍLIO-SAÚDE: PRAZO PARA COMPROVAÇÃO DE PAGAMENTO DE PLANO PRIVADO É 29/02/2024

Servidores públicos federais que recebem o auxílio para custeio de saúde suplementar devem estar atentos ao prazo para comprovação de despesas com planos de saúde. O governo federal anunciou como data limite o dia 29 de fevereiro de 2024 para que os servidores ativos e aposentados renovem as informações sobre o pagamento de mensali-

dades dos planos. A declaração de pagamentos, dos anos de 2022 e 2023, deve ser retirada pelo site da sua operadora de saúde e encaminhado via aplicativo SouGov.br. Aqueles que não atestarem os pagamentos terão o benefício cortado e correm risco de devolver valores relativos aos meses sem comprovação.

# ASSEMBLEIA

**SEXTA-FEIRA**  
**22/12**  
**10H**

**A SER REALIZADA NO  
FORMATO HÍBRIDO:  
NO CENTRO DE TECNOLOGIA  
BLOCO E, SALA 212  
E VIRTUAL, ATRAVÉS  
DO ZOOM**

# AdUFJR

## AGENDA:

**10H - PRIMEIRA  
CONVOCAÇÃO COM O  
QUÓRUM MÍNIMO DE  
DOCENTES**

**10H30 - INÍCIO DA  
AG COM QUALQUER  
NÚMERO DE  
DOCENTES**

**10H30 ÀS 10H40 -  
INFORMES DA  
DIRETORIA**

**10H40 ÀS 11H -  
INFORMES DAS  
UNIDADES**

**11H ÀS 12H -  
DISCUSSÃO DA  
PAUTA ÚNICA**

**12H - ENCERRAMENTO**

## PAUTA ÚNICA:

**DELEGAÇÃO PARA O 42º CONGRESSO DO ANDES, EM FORTALEZA, EM 26, 27, 28 E 29 DE FEVEREIRO E 1º DE MARÇO DE 2024.**

**VOTAÇÃO: SISTEMA HELIOS**